



QUALIS
A2



LINHA MÉDIA DENTÁRIA: O OLHAR DE LEIGOS VERSUS A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA¹

DENTAL MIDLINE: LAYPERSON PERCEPTION VERSUS DENTAL STUDENT ASSESSMENT

Ana Livia Lima SANTOS

Centro Universitário Florence

E-mail: naliviacunhadossantos@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-4295-5487>

Saulo André de Andrade LIMA

Sindicato dos Cirurgiões-dentistas do Estado do Maranhão (SINCIDEMA)

E-mail: sauloal@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0634-6726>

Liana Linhares Lima SERRA

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: liana.lis@ufma.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7386-5246>

Lorena Lúcia Costa LADEIRA

Centro Universitário Florence

E-mail: lorenaladeira0@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6718-4356>

Luciana Silveira Gonçalves LIMA

Centro Universitário Florence

E-mail: lusilveiragoncalves@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7951-8659>

RESUMO

O estudo parte do princípio de que a estética do sorriso é fundamental para a autoestima e para as relações sociais, sendo influenciada por diversos componentes como forma, cor, tamanho dos dentes e a harmonia com os tecidos moles. A linha média, definida como uma linha imaginária que divide a face em dois lados simétricos, é um dos parâmetros críticos nesta avaliação, embora a sua percepção possa variar conforme o nível de conhecimento técnico de quem observa. Foram pesquisadas 200 pessoas sendo 100 leigos e 100 estudantes de odontologia de ambos os sexos e diferentes faixas etária. Foram analisadas duas fotografias de sorrisos posados, onde os respondentes tiveram que pontuar de 0 a 4 na escala visual analógica de acordo

¹ COMO CITAR: (ABNT): SANTOS, A. L. L.; LIMA, S. A. A.; SERRA, L. L. L.; LADEIRA, L. L. C.; LIMA, L. S. G. Linha Média Dentária: O Olhar de Leigos Versus a Avaliação de Estudantes de Odontologia. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Junho de 2026 - Ed. 75. VOL. 02. Págs. 45-57. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

com o grau de agradabilidade. Os resultados mostraram que a Imagem 1 foi mais agradável do que a Imagem 2 em ambos os grupos, com pontuações mais altas para os futuros profissionais da área. Ao comparar diferenças estéticas de acordo com o sexo, não foram observadas diferenças estatísticas. Mas em relação a idade o grupo mais jovem apresentou ser mais criterioso. Portanto, verificou-se que os estudantes de odontologia são mais cuidadosos ao analisar a linha média do que os leigos.

Palavras-chave: Ortodontia. Sorriso. Percepção

ABSTRACT

This study is based on the principle that smile aesthetics are fundamental to self-esteem and social relationships, being influenced by various components such as shape, color, tooth size, and harmony with soft tissues. The midline, defined as an imaginary line that divides the face into two symmetrical sides, is one of the critical parameters in this evaluation, although its perception may vary according to the level of technical knowledge of the observer. Two hundred people were surveyed, 100 laypeople and 100 dental students of both sexes and different age groups. Two photographs of posed smiles were analyzed, where respondents had to score from 0 to 4 on the visual analog scale according to the degree of pleasantness. The results showed that Image 1 was more pleasant than Image 2 in both groups, with higher scores for future professionals in the field. When comparing aesthetic differences according to sex, no statistical differences were observed. However, regarding age, the younger group proved to be more discerning. Therefore, it was found that dental students are more careful when analyzing the dental midline more thoroughly than laypeople do.

Keywords: Orthodontics. Smile. Perception. Midline.

INTRODUÇÃO

A estética do sorriso influencia diretamente na autoestima, autoconfiança e qualidade dos relacionamentos, dividindo-se em dois parâmetros: posado ou espontâneo, que muda, de acordo com a contração dos músculos e do contorno facial (Rodrigues et al, 2010; Silva et al, 2025). A simetria e harmonia de um sorriso estético é determinada por uma série de componentes: posição, tamanho, forma, cor, margem gengival e enquadramento dos lábios, se esse conjunto de componentes estiverem em

harmonia irão resultar em um sorriso esteticamente agradável (Ferreira; Souza e Lima. 2025).

Avaliou-se critérios usados por dentistas versus pessoas comuns ao julgar o que torna um sorriso bonito e os resultados mostram que os pacientes focam muito mais na proporção dos dentes, enquanto profissionais dão peso excessivo à estética gengival (Guner et al, 2026)

A melhora na estética do sorriso através do tratamento ortodôntico influencia positivamente a opinião pública por meio da atratividade percebida e do impacto na intenção de contratação no mercado de trabalho, confirmando a investigação desses dados por meio de um estudo recente que analisou fotografias pré e pós-tratamento que utilizou modelos de regressão logística. (Gasparello et al, 2026)

A percepção da linha média é a representação da profundidade e do espaço de uma superfície plana, ou seja, uma linha imaginária que se divide em dois lados da face, mesmo a face se dividindo como um todo por terços: superior, médio e inferior (Arnett; Mclaughlin, 2004). Portanto, a percepção do sorriso é observada pelo ortodontista ou cirurgião-dentista, a partir de arquétipos pré-determinados, que são medidos pela posição frontal do paciente, como figuras imaginárias que se utilizam a partir do conjunto de características e diversas variáveis morfológicas por pontos de fuga e linhas convergentes da face (Martins; Silva, 2023)

Dessa forma, é necessária a utilização de arquétipos faciais para classificar e a percepção da linha média para visualizar e classificar o prognóstico do paciente como um todo, porque ao se conhecer a função dos arquétipos, facilita-se a visualização das discrepâncias faciais, como o desvio da linha média (Rodrigues et al, 2010). As discrepâncias faciais são mais evidenciadas por ortodontistas, a partir de 2mm e por leigos a partir de 3mm (Normando, 2009).

Levando-se em consideração, que ortodontistas tem a visão mais criteriosa ao observar desvios a partir de 4 mm, entende-se que há necessidade de diagnóstico e prognóstico individual (Normando, 2009), pois a etiologia do desvio da linha média também está relacionada a distribuição e presença dos dentes, ou seja, quando há discrepância da linha média entre o arco superior com o inferior, por agenesia de um dos incisivos ou pré-molares que é um dos fatores mais frequentes que contribuem para essa alteração (Rocha et al, 2019).

Além da agenesia (ausência de dentes que podem ser tanto laterais ou caninos), essa alteração pode ser acometida por diversos fatores como também a presença de dentes supranumerários (Rocha et al, 2019). O desvio da linha média, influencia na percepção do indivíduo quanto o que é belo, pois para cada um tem sua

percepção e a expressa (Garcia-Costa et al, 2022), sendo um dos fatores responsáveis pela atratividade, pois para os homens, o sorriso representa 49% de sua percepção do que é belo e para as mulheres estar atrelada a 69% do que consideram atraente (Godinho; Gonçalves; Jardim; 2020).

Dessa maneira na odontologia, é de suma importância entender que a beleza estar vinculada a conceitos matemáticos, psicológicos e cognitivos (Godinho; Gonçalves; Jardim. 2020; Khan; Kazmi. 2017) em conjunto com a afirmativa filosófica de que o “belo é útil” vinda de Sócrates, neste sentido, afirma-se que a percepção de beleza deve estar associada a algo útil, seja uma correlação entre a percepção de um cirurgião-dentista ou de um leigo (Trinta, 2009). Afirmando-se, dessa forma que, a beleza está ligada à praticidade e à capacidade de um objeto ou situação de desempenhar sua função de forma eficaz (Trinta, 2009).

Consoante a isso, os conceitos de beleza pré-determinados e a correção apenas da má oclusão isolada não pode ser considerada bem-sucedida se a estética facial não for satisfatória ao final do tratamento. A aparência dos dentes e sorriso também são componentes da atratividade facial, e o contorno dos tecidos moles também figura entre os pré-requisitos importantes, tornando-se um passo importante no diagnóstico e plano de tratamento ortodôntico (Garcia-Costa et al, 2022).

Dessa forma, a linha média do sorriso é uma linha imaginária atrelada a padrões, que divide a face em duas metades de mesmo tamanho, e a percepção fica favorecida quando há paralelismo no plano superior da face, e quando há desvio e o tratamento ortodôntico não leva em consideração os pontos específicos do terço médio superior da face; sendo assim, a percepção fica desfavorecida tanto para leigo quanto para o cirurgião-dentista (Janson, 2017). Por isso, faz-se necessário analisar a face para se identificar desarmonias causadas pelo desequilíbrio deste ponto de referência em relação às estruturas faciais (Arnett; McLaughlin, 2004).

Essa sensibilidade clínica e relevância estética são fundamentadas pela alta prevalência observada em um estudo epidemiológico sobre a manifestação expressiva do desvio da linha média que acomete mais da metade das crianças avaliadas, 55,66%, em fase de dentição mista com maior prevalência observada no sexo feminino e em pacientes acima de 12 anos de idade, com maior ocorrência na mandíbula e frequentemente associada à maloclusões de Classe I (Salman, Al Khafaji e Wais, 2023).

Além do mais, as análises estéticas são muito observadas quanto a relação entre a linha média facial com a linha média dentária, determinada pelos incisivos centrais superiores. A falta de coincidência entre as linhas médias facial e dentária

causa estranheza ao espectador (Khan; Kazmi. 2017). No entanto, não se deve superestimar a coincidência dessas linhas, pois as linhas médias facial e dentária coincidem em 70% das pessoas; as linhas médias superior e inferior não coincidem em quase três quartos da população (Volpato et al, 2021).

Ante o exposto, a elaboração deste presente estudo teve como objetivo de avaliar a percepção da influência estética da linha média no sorriso em virtude do interesse da sociedade sobre a temática do sorriso perfeito.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza por uma pesquisa exploratória e descritiva, estruturada em duas etapas. A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além de revistas acadêmicas e trabalhos de conclusão de curso. Foram selecionados artigos publicados de 2004 a 2026, escritos em língua portuguesa, utilizando os seguintes descritores: “Estética”, “Sorriso”, “Percepção”, “LINHA MÉDIA” e “ORTODONTIA”.

Enquanto, a segunda etapa teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer consubstanciado número 3.354.147, em conformidade com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A coleta de dados foi realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, para os participantes cujas fotografias foram utilizadas, a assinatura do Termo de Uso de Imagem.

A pesquisa avaliou exclusivamente o primeiro estágio do sorriso, definido como estágio voluntário. Os voluntários foram fotografados sorrindo de forma posada. Em seguida, os avaliadores, ou seja, os participantes da pesquisa - leigos e acadêmicos de Odontologia - analisaram esse conjunto de fotografias.

Para verificar a percepção da linha média, os avaliadores responderam a um questionário estruturado com o auxílio de um mostruário físico em papel. Esse material continha imagens e definições dos termos utilizados, visando sanar dúvidas e evitar respostas incorretas por falta de conhecimento técnico. A opinião dos avaliadores foi mensurada por meio da Escala Visual Analógica (EVA), com variáveis numéricas escalares categorizados da seguinte forma: desagradável (0), pouco agradável (1), moderadamente agradável (2), agradável (3) e muito agradável (4).

Os critérios de inclusão englobaram indivíduos de ambos os gêneros, de etnia brasileira, que assinaram o TCLE. Estes foram divididos entre leigos (estudantes de graduação em Nutrição, Farmácia e Direito, e alunos de cursos técnicos do Centro Universitário Florence) e acadêmicos de Odontologia. E, os critérios de exclusão

foram indivíduos analfabetos, de nacionalidade estrangeira e aqueles que recusaram a assinatura do TCLE.

Após a coleta, os dados foram submetidos à análise estatística no programa STATA 14.0 e os resultados foram apresentados em tabelas. Inicialmente, aplicou-se a estatística descritiva por meio de frequências absolutas e relativas. Para a percepção dos acadêmicos sobre a linha média (variando de 1 a 5), foram calculados a média e o desvio padrão, utilizando-se o Teste de Wilcoxon para avaliar a diferença entre as médias.

RESULTADOS

Foram avaliados 100 estudantes de odontologia e 100 leigos, totalizando 200 o número de participantes. Nos acadêmicos de odontologia o número de mulheres foram 62 e 38 homens. No grupo de leigos, as mulheres foram 60 e homens, 40. A idade com os maiores números de participantes tinha de 18 a 33 anos e representava mais de 53% dessa amostra, o que mostra a tabela 1.

Tabela 1: Caracterização por sexo e idade dos acadêmicos de uma Instituição privada de São Luís, Maranhão, 2022.

Variáveis	Acadêmicos de Odontologia		Leigos		P valor
	N	%	N	N	
Sexo					0,772
Feminino	62	50,82	60	49,18	
Masculino	38	48,72	40	51,28	
Idade					<0,001
18 a 21 anos	33	70,21	14	29,79	
22 a 25 anos	52	46,85	59	53,15	
26 a 29 anos	10	37,04	17	62,96	
30 a 33 anos	3	25,00	10	75,00	

*teste Qui-quadrado

Fonte: Autoria própria.

Ao comparar o grau de agradabilidade atribuído pelos acadêmicos de odontologia em relação a percepção da linha média das imagens 1 e 2, a média passou de 2,61 da primeira imagem para 2,81 da segunda imagem. Onde indica uma diferença significativa. O comportamento foi indiferente entre os participantes leigos. Onde a primeira imagem foi de 2,49 e a segunda imagem foi de 2,49, sem diferença significativa também. Para ambos os grupos, as duas imagens foram percebidas de forma muito semelhante em relação a Linha Média.

Imagem 1



Imagem 2



Fonte: Autoria dos pesquisadores

A Tabela 2 mostra a média de pontuação da linha média dentária e as comparações, utilizando-se o teste de Wilcoxon para amostras pareadas.

Tabela 2: Média e desvio padrão da pontuação da questão sobre a linha média.

Grupo	Imagens	Média	Desvio Padrão	P valor
Acadêmicos de Odontologia	Imagem 1	2,61	0,74	0,0328
Acadêmicos de Odontologia	Imagem 2	2,81	0,75	
Leigos	Imagem 1	2,49	0,89	0,9282
Leigos	Imagem 2	2,49	0,89	

*teste de Wilcoxon para amostras pareadas

Fonte: Autoria própria.

Tabela 3: Percepção de acadêmicos de uma Instituição privada sobre linha média de acordo com a Imagem 1, São Luís, Maranhão, 2022.

Variáveis	Acadêmicos de Odontologia N(%)	Acadêmicos de outros cursos N (%)
Linha média dentária - Imagem 1		
Desagradável (0)	1 (1,0%)	3 (3,0%)
Pouco agradável (1)	6 (6,0%)	9 (9,0%)
Moderadamente agradável (2)	30 (30,0%)	33 (33,0%)
Agradável (3)	57 (57,0%)	46 (46,0%)
Muito agradável (4)	6 (6,0%)	9 (9,0%)
Total	100(100%)	100(100%)

Fonte: Autoria própria.

Desta forma, referente a imagem 1, os acadêmicos de odontologia, 57%, classificaram a percepção da linha média dentária em agradável, 30% moderadamente agradável, sendo representado 87% dos repostas relacionadas a agradabilidade. Entretanto, a agradabilidade em relação aos demais acadêmicos dos outros cursos foi considerada como 46% agradável e 33% moderadamente

agradável, representando 79% das repostas relacionadas a agradabilidade com a diferença de 8 % em consoante aos estudantes de odontologia. Mesmo com essa distribuição, não houve diferenças estatisticamente significativas, uma vez que o valor de p se manteve acima de 0,05, indicando que a percepção da linha média na imagem 1 foi semelhante entre os grupos avaliados.

Tabela 4: Percepção de acadêmicos de uma Instituição privada sobre a linha média de acordo com a Imagem 2, São Luís, Maranhão, 2022.

Linha Média Dentária - Imagem 2	Acadêmicos de Odontologia N(%)	Acadêmicos de outros cursos N (%)
1 - Desagradável	6 (6,0%)	16 (16,0%)
2 - Pouco agradável	21 (21,0%)	30 (30,0%)
3 - Moderadamente agradável	59 (59,0%)	43 (43,0%)
4 - Muito agradável	14 (14,0%)	11 (11,0%)
Total	100 (100%)	100 (100%)

Fonte: Autoria própria.

No que se refere a imagem 2, a maior parte dos acadêmicos de odontologia classificou a linha média como moderadamente agradável, representando 59% das respostas, enquanto 14% a consideraram agradável. Entre os estudantes de outros cursos, predominou igualmente a percepção de agradabilidade, sendo 11% avaliada como agradável e 43% como moderadamente agradável. Mesmo com essa distribuição, houve diferenças estatisticamente significativas, uma vez que o valor de p se manteve acima de 0,05, indicando a percepção da linha média na imagem 2.

DISCUSSÃO

A percepção do desvio da linha média é necessária tanto para avaliação do parâmetro facial quanto do planejamento estético e ortodôntico, pois a avaliação da simetria frontal de um paciente deve ser considerada quanto a sua perspectiva durante o diagnóstico. Dessa forma, o desvio de estruturas da linha média para a direita ou esquerda, como o nariz, o queixo ou a linha média dentária, não é considerado normal. Em virtude disso, há procura de tratamento ortodôntico para correção das linhas médias dentárias maxilar ou mandibular quando não coincidem entre si. (Garcia-Costa et al, 2022. Volpato et al, 2021).

O impacto visual das discrepâncias de até 2 mm são geralmente consideradas aceitáveis e costumam passar despercebidas pelo público leigo, ratificando os resultados da pesquisa realizada. (Garcia-Costa et al, 2022. Pereira et al. 2020)

O descontentamento com assimetrias ou deformidades orofaciais graves atrai maior atenção para a região bucal, afetando negativamente a autoconfiança de jovens e adultos. (Gumus Ayaz; Kececi; Kokoz Citaker, 2026).

Desvios severos na harmonia do sorriso (como assimetrias de 3 mm a 4 mm) correlacionam-se diretamente com reduções na autoconfiança de adolescentes e adultos. Isso justifica a necessidade de um diagnóstico e prognóstico individualizado para evitar tratamentos excessivamente complexos quando o desvio for clinicamente aceitável ou imperceptível ao paciente. (Gumus Ayaz; Kececi; Kokoz Citaker, 2026).

O desvio da linha média é um fator discriminatório para agradabilidade dos sorrisos e demais parâmetros faciais, pois os resultados sugerem que, embora a percepção da linha média seja perceptível entre acadêmicos de odontologia e em leigos, a avaliação da linha média dentária é significativamente mais discriminatória no grupo com formação específica. Conclui-se, a partir de estudos prévios que o curso de odontologia forma olhares mais criterioso para visualização de pequenas alterações estéticas em componentes do sorriso, como a linha média, que não são facilmente perceptíveis por indivíduos leigos. (Galindo, 2015; Rodrigues et al, 2010)

Os resultados expressaram a diferença de percepção dos leigos entre profissionais e acadêmicos da área da odontologia, pois os acadêmicos conseguiram enxergar desarmonia do sorriso a partir do desvio da linha média. O conhecimento técnico desses indivíduos justifica a maior atenção a detalhes da estética dental, embora isso não resulte obrigatoriamente em maior rigor avaliativo. Estudos indicam que profissionais e estudantes da área detectam alterações mínimas mais facilmente, ao passo que o público leigo avalia o sorriso de forma conjugada e baseada em impressões subjetivas (Pereira et al, 2020; Rodrigues et al, 2010).

Há evidências científicas em relação a quantificação quanto ao ganho de beleza na face e no sorriso após intervenções ortodônticas, comprovando que leigos percebem uma melhora de **24,3%** na atratividade do sorriso e de 15,6% na estética da face auxiliando no planejamento clínico e na comunicação com o paciente (Coppola et al, 2026).

Os dados obtidos do estudo demonstraram que o sexo dos avaliadores não impactou a percepção do desvio da linha média, com um valor de p superior a 0,05. Esse cenário reforça a ideia de que a sensibilidade estética para este componente específico tende a ser homogênea entre homens e mulheres, prevalecendo a subjetividade individual sobre as distinções de gênero (Garcia-Costa et al, 2022; Beyer & Lindauer, 1998).

Em relação a variável da idade demonstram que não apresentam influência relevante, mas o conhecimento técnico atua como o principal critério. O acadêmico de odontologia, independentemente de ser jovem ou mais maduro, torna-se estatisticamente mais sensível ao desvio da linha média do que o leigo. Para os grupos de acadêmicos, esses achados indicam que a variação do desvio da linha média entre as imagens resultou em uma mudança relevante na percepção estética, reforçando a noção já discutida na literatura sobre pequenas diferenças no desvio maxilar que tendem a ter um impacto limitado na agradabilidade do sorriso (Pereira, 2009; Williams; Rinchuse, Zullo, 2014).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, o sorriso é um fator decisório na definição do que é belo, tanto para leigos quanto para acadêmicos da odontologia, pois, a partir de parâmetros como a linha média dental, maxilar e mandibular, que definem agradabilidade facial, compreende-se que o desvio da linha média é mais perceptível por acadêmicos de odontologia por ter ciência dos fatores combinatórios para uma boa estética facial e, de acordo com o estudo de desvio da linha média não é perceptível para os leigos, na qual expressam as imagem 1 e 2.

No entanto, em relação ao sexo não apresentou diferenças significativas, mas evidenciou-se que a faixa etária mais jovem possuía uma visão mais crítica em relação a beleza do sorriso. Ressaltando a falta de estudos que avaliou a influência da idade na percepção estética.

REFERÊNCIAS

- ARNETT, G. W.; MCLAUGHLIN, R. P. **Planejamento facial e dentário para ortodontistas e cirurgões bucomaxilofaciais**. Filadélfia: Artes Médicas, 2004. 320 p.
- BEYER, J. W.; LINDAUER, S. J. Evaluation of dental midline position. **Seminars in Orthodontics**, v. 4, n. 3, p. 146-152, set. 1998. Disponível em: DOI: 10.1016/S1073-8746(98)80016-9. Acesso em: 03 maio. 2026.
- CARLALBERTA, G.; VERNA, C.; MICHELOTTI, A.; GKANTIDIS, N. The impact of orthodontic treatment on face and smile attractiveness: a study of longitudinal data. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 169, n. 1, p. 45-55, jan. 2026. Disponível em: DOI: 10.1016/j.ajodo.2025.08.012. Acesso em: 03 maio. 2026.
- COPPOLA, G.; VERNA, C.; MICHELOTTI, A.; GKANTIDIS, N.; KANAVAKIS, G. The impact of orthodontic treatment on face and smile attractiveness: A cross-sectional study of longitudinal data. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial**

Orthopedics, 2026. Advance online publication. Disponível em: DOI: 10.1016/j.ajodo.2025.11.004. Acesso em: 28 novembro. 2025.

DEUS, C. *et al.* Influência de variações das normas estéticas na atratividade do sorriso. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 58, n. 3, p. 307-311, jul./set. 2010. Disponível em: puccampinas.edu.br. Acesso em: 28 novembro. 2025.

FERREIRA, L. S.; SOUZA, V. C.; LIMA, L. S. G. A influência do corredor bucal na estética do sorriso: uma revisão de literatura. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, Tocantins, v. 2, n. 68, p. 309-327, nov. 2025. Disponível em: facultadefacit.edu.br. Acesso em: 10 abril. 2026.

GALINDO, T. M. **Percepção do desvio da linha média na estética do sorriso por indivíduos leigos em tratamento ortodôntico**. 2015. 47 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: uff.br. Acesso em: 10 abril. 2026.

GARCIA-COSTA, W.; GALVÃO-DE-LUCENA, A.; CESÁRIO-FERNANDES, E.; BITTENCOURT-DUTRA-DOS-SANTOS, P. Influência do desvio da linha média superior na atratividade do sorriso. **CES Odontología**, Medellín, v. 35, n. 1, p. 5-16, jan./jun. 2022. Disponível em: DOI: 10.21615/cesodon.6025. Acesso em: 10 abril. 2026.

GASPARELLO, G. G.; TIRKKONEN, O.; MOTA-JÚNIOR, S. L.; SANTOS, C. S.; MARTINS, F. C.; PEREIRA, V. M.; PITHON, M. M.; TANAKA, O. M. When does orthodontics make a difference? Threshold effects in attractiveness perception and hiring intentions. **Dental Press Journal of Orthodontics**, Maringá, v. 31, n. 2, e2625314, 2026. Disponível em: DOI: 10.1590/2177-6709.31.2.e2625314.ortho. Acesso em: 14 janeiro. 2026.

GODINHO, J.; GONÇALVES, R.; JARDIM, L. Contribution of facial components to the attractiveness of the smiling face in male and female patients: a cross-sectional correlation study. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 157, n. 1, p. 98-104, jan. 2020. Disponível em: DOI: 10.1016/j.ajodo.2019.03.023. Acesso em: 14 janeiro. 2026.

GUMUS AYAZ, S.; KECECI, G.; KOKOZ CITAKER, O. Psychosocial impact and self-esteem in patients seeking dental aesthetic treatment: a cross-sectional study using PIDAQ and RSES. **Frontiers in Psychology**, v. 17, art. 1745236, jan. 2026. Disponível em: DOI: 10.3389/fpsyg.2026.1745236. Acesso em: 03 fevereiro. 2026.

GUNER, Z. D.; KARAASLAN, R.; DIKICI, E.; KARACAOĞLU, F.; ÇOBANOĞLU, G.; BAĞIŞ, N. A comparison of dental professionals' and patients' perceptions of aesthetic smile criteria. **Scientific Reports**, v. 16, n. 1, art. 4321, 2026. Disponível em: DOI: 10.1038/s41598-026-05678-x. Acesso em: 28 março. 2026.

JANSON, M. A importância da linha média superior no planejamento e tratamento ortodôntico. **Ortodontia Objetiva**, São Paulo, v. 20, n. 21, p. 20-27, fev. 2017. Disponível em: ortodontiaobjetiva.com.br. Acesso em: 28 março. 2026.

KHAN, M.; KAZMI, S. M. R. Coincidence of dental midline with facial midline in a sample of Pakistani population. **Journal of the College of Physicians and**

Surgeons Pakistan, Karachi, v. 27, n. 4, p. 209-213, abr. 2017. Disponível em: DOI: 2347/jcpsp.2017.04.209. Acesso em: 09 janeiro. 2026.

MARTINS, C. R.; SILVA, A. O. Ficha clínica ilustrada para o estudo do perfil facial. **Research, Society and Development**, Londrina, v. 12, n. 5, p. 1-20, e9512541235, out. 2023. Disponível em DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41235. Acesso em: 09 janeiro. 2026.

NORMANDO, A. D. C. Quanto de desvio da linha média dentária superior ortodontistas e leigos conseguem perceber. **Dental Press Journal of Orthodontics**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 73-80, jan./fev. 2009. Disponível em: DOI:10.1590/S1415-54192009000100009. Acesso em: 28 jun. 2026.

PEREIRA, J. A.; MAIA, J. J.; ANDRADE, K. S.; FARIAS, M. F. Desvios de linha média entre diferentes tipos faciais: percepção de leigos. **Research, Society and Development**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 1-17, e194971842, jun. 2020. Disponível em: DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4184. Acesso em: 07 outubro. 2025.

PEREIRA, J. do N. **A influência do desvio da linha média superior na estética do sorriso**. 2009. 52 f. Tese (Doutorado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: uff.br. Acesso em: 28 janeiro. 2026.

ROCHA, D. T. B.; GAIA, P. B. R.; TOPOLSKI, F.; MATTOS, C. F. P.; BORGES, S. W.; MORO, A. Tratamento ortodôntico em paciente com agenesia de incisivos laterais e desvio de linha média superior e inferior – relato de caso. **Ortho Science: Orthodontic Science and Practice**, Paraná, v. 12, n. 48, p. 77-88, nov. 2019. Disponível em: archive.org. Acesso em: 05 janeiro. 2026.

RODRIGUES, C. D. T.; LOFFREDO, L. C. M.; CANDIDO, M. S. M.; OLIVEIRA JÚNIOR, O. B. de. Influência de variações das normas estéticas na atratividade do sorriso. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, Porto Alegre, v. 58, n. 3, p. 307-311, jul./set. 2010. ISSN 1981-8637. Disponível em: puccampinas.edu.br. Acesso em: 3 abr. 2026.

SALMAN, O. L.; AL KHAFAJI, S. Y.; WAIS, Z. M. H. Prevalence of dental midline shifting among 7- to 15-year-old children in Babylon/Iraq. **Journal of Orthodontic Science**, v. 12, p. 68-72, 2023. Disponível em: DOI: 10.4103/jos.jos_24_23. Acesso em: 09 outubro. 2025.

SILVA, L. S. V. T.; ABREU, A. V. N.; PINHEIRO, R. M. S. P.; MUNIZ, C. L. M.; SOUSA, L. F. M. O impacto da estética do sorriso na autoestima e vida social nos pacientes da clínica odontológica de uma IES de Porto Velho, RO. **Revista FT**, [s. l.], Seção Ciências da Saúde, Rio de Janeiro, v. 29, n. 151, out. 2025. Disponível em: https://revistaft.com.br. Acesso em: 3 abr. 2026.

TRINTA, N. Hípias Maior e o belo-em-si. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 43, nov. 2009. Disponível em: cecierj.edu.br. Acesso em: 3 abr. 2026.

VOLPATO, G. H.; ALMEIDA-PEDRIN, R. R. de; ALMEIDA, M. R. de; OLTRAMARI, P. V. P.; FERNANDES, T. M. F.; CONTI, A. C. de C. F. Percepção da Estética Facial em Relação ao Tratamento Ortodôntico: Revisão de Literatura. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 243-251, 2021.

Disponível em: DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n2p243-251. Acesso em: 3 abr. 2026.

WILLIAMS, R. P.; RINCHUSE, D. J.; ZULLO, T. G. Perceptions of midline deviations among different facial types. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, Chicago, v. 145, n. 2, p. 249-255, fev. 2014. Disponível em: DOI: 10.1016/j.ajodo.2013.10.012. Acesso em: 02 abril. 2026.